



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

Análise da importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica: Estudo de caso da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola, (2019 – 2022)

Regina João de Jesus Pagonete

Maputo, Dezembro de 2025

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

Análise da importância da participação dos encarregados de educação na gestão pedagógica: Estudo de caso da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola, (2019 – 2022)

Monografia a ser apresentada no departamento de Organização e Gestão de Educação da Faculdade de Educação, sob supervisão do Doutor Octávio José Zimbico, como requisito para a obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Regina João de Jesus Pagonete

Maputo, Dezembro de 2025

Análise da importância da participação dos encarregados de educação na gestão pedagógica: estudo de caso da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola, (2019 – 2022)

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação, estando no texto e nas referências as fontes utilizadas.

(Regina João de Jesus Pagonete)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, João de Jesus Pagonete e Biliانا Guido Nande, pela vida, amor e sacrifícios consentidos pela minha educação escolar e formação universitária.

Aos meus filhos, Edilson, Alice, Natália e Lenilson, para que este trabalho seja, para ele, um exemplo de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, pela vida, sabedoria e coragem que me permitiram concluir curso superior.

Ao meus Supervisores: Doutora Alzira Manuel (em memória) e ao Doutor Octávio Zimbico, agradeço pela incomensurável paciência e rigor demonstrado ao longo de todo trabalho, desde o projecto à monografia final. Efectivamente, a partilha do acervo bibliográfico, as críticas construtivas e encorajamento, contribuíram grandemente para o alcance deste êxito.

Agradeço a todos membros do conselho da Escola Primária Completa Acordos de Roma, por terem aceite partilhar as suas percepções relativamente ao papel que, enquanto órgão máximo da escola, prestam no aproveitamento escolar dos alunos, contribuindo, deste modo, para a produção desta empreitada académica.

Sou infinitamente grata aos meus pais: João de Jesus Pagonete e Bibiana Guido Nande, pela vida, amor e dedicação pela causa da minha educação e formação;

Aos meus irmãos: Lourenço, Geraldo (em memória), Tiago (em memória), Marcos, Benedita e Matias, pelo carinho, ajuda moral e material em prol da minha formação;

Aos meus filhos: Edilson, Alice, Natália e Lenilson pelo carinho e por constituírem o sentido da minha vida;

Ao meu esposo, Raimundo Alberto, pelo amor, companheirismo e partilha de vida;

A todos Docentes da Faculdade de Educação e em especial aos do Departamento de Organização e Gestão da Educação pela partilha de conhecimento e exemplo de vida;

Ao corpo do Corpo Técnico Administrativo, pelos serviços prestados e pela amizade granjeada durante a minha formação;

Aos pais e/ou encarregados de educação por terem aceite partilhar as suas percepções sobre a participação na gestão pedagógica, contribuindo, deste modo, para a elaboração desta empreitada académica.

A todos meus colegas da turma, pela partilha de conhecimentos, ajuda, amizade e pelos melhores momentos que juntos passamos durante a formação.

KHANIMAMBO

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Modo de participação	21
Gráfico 2: Formas da gestão participativa escolar	22
Gráfico 4: Periodicidade da participação dos pais e/ou educação na gestão escolar	23
Gráfico 5: Motivos que dificultam a participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola.....	25
Gráfico 6: Estratégias que incentivam a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FACED	Faculdade de Educação
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
OGED	Organização e Gestão da Educação
PEA	Processo Ensino Aprendizagem
REGEB	Regulamento Geral do Ensino Básico
SNE	Sistema Nacional de Educação
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

Este trabalho tinha como objectivo analisar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica na Escola Primária 5 de Fevereiro. Para o efeito, usou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, com recurso à entrevista semi-estruturada e inquérito por questionário como técnicas de recolha de dados. Quanto aos participantes envolveu-se os gestores e pais e/ou encarregados de educação. Para a sua selecção, recorreu-se à amostragem por conveniência. A principal conclusão é de que na escola está patente uma participação activa, pois observa-se um forte envolvimento por parte dos pais e/ou encarregados de educação no tocante a gestão pedagógica. Por outro lado, conclui-se apesar de os pais e/ou encarregados de educação participarem activamente na gestão pedagógica da escola, verifica-se que alguns obstáculos e impedidos que interferem nesta acção. Por último, conclui-se que as estratégias utilizadas pela escola para incentivar a participação dos pais e/ou encarregados de educação consistem no diálogo cooperante e transparente, palestra sobre a importância de dar acompanhamento aos seus educandos na escola.

Palavras-chave: Participação; Gestão escolar; Gestão pedagógica

Abstract

This study aimed to analyze the participation of parents and/or guardians in pedagogical management at Escola Primária 5 de Fevereiro. We used both a qualitative and quantitative approach, using semi-structured interviews and a questionnaire survey as data collection techniques. Participants included administrators and parents and/or guardians. Convenience sampling was used to select participants. The main conclusion is that active participation is evident at the school, as parents and/or guardians are strongly involved in pedagogical management. Furthermore, it is concluded that although parents and/or guardians actively participate in the school's pedagogical management, some obstacles and impediments interfere with this action. Finally, it is concluded that the strategies used by the school to encourage parental and/or guardian participation consist of cooperative and transparent dialogue and a lecture on the importance of providing support to their students at school.

Keywords: Participation; School management; Pedagogical management

Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE TABELAS	Error! Bookmark not defined.
LISTA DE GRÁFICOS	iv
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	v
RESUMO.....	vi
CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO	1
1.1 Contextualização	1
1.2 Problema de pesquisa	2
1.3 Objectivos do trabalho	3
1.3.1 Objectivo Geral	3
1.3.2 Objectivos específicos.....	4
1.4 Perguntas de Pesquisa	4
1.5 Justificativa.....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1 Participação	6
2.1.1 Gestão escolar	6
2.1.2 Gestão pedagógica.....	7
2.2 Formas de participação na gestão pedagógica	7
2.3 Relação entre a gestão democrática e gestão pedagógica.....	7
2.4 A importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica.....	10
2.5 Dificuldades que impedem a participam dos pais na gestão pedagógica.....	Error!
	Bookmark not defined.
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	15
3.1 Descrição do local de Estudo	15
3.2 Classificação da pesquisa	15

3.2.1 A pesquisa quanto à natureza	15
3.2.2 Objectivos de pesquisa	15
3.2.3 Abordagem metodológica	16
3.2.4 Método de procedimento.....	16
3.3 População e amostra.....	16
3.3.1 população	16
3.3.2 Amostra	17
3.4 Amostragem por conveniência.....	17
3.5. Instrumentos de recolha de dados	18
3.5.1 Análise documental	18
3.5.2 Entrevistas semi-estruturadas	18
3.4.2 Questionário	19
3.5. Técnicas de análise de dados.....	19
3.6. Questões éticas	19
CAPÍTULO IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	21
4.1 Descrição das respostas do questionário administrado aos pais e/ou encarregados de educação	21
4.2 Descrição das respostas da entrevista aplicada ao gestor da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola.....	Error! Bookmark not defined.
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO	29
5.1 CONCLUSÃO	Error! Bookmark not defined.
5.2 Recomendações	29
Referências bibliográficas.....	31

CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Toda acção educativa que ocorre no meio escolar, independentemente da sua natureza, insere-se na componente “gestão escolar”. Segundo Ferreira e Aguiar (2000) a gestão escolar integra as dimensões de Gestão Pedagógica, Gestão de Recursos Humanos e Gestão Administrativa.

De acordo com Luck (2009) a gestão pedagógica é, de todas as dimensões da gestão escolar, de relevante importância, visto que está mais envolvida com o objectivo da escola que é o de promover aprendizagem e formação dos alunos. Na mesma senda, Hengemuhle (2004) considera a Gestão Pedagógica o lado mais importante e significativo da gestão escolar. Cuida de gerir a área educativa propriamente dita da escola e da educação escolar. Estabelece objectivos gerais e específicos, para o ensino. Define as linhas de actuação de acordo com os objectivos e o perfil da comunidade e dos alunos. Propõe metas a serem atingidas. Elabora os conteúdos curriculares. Acompanha e avalia o rendimento das propostas pedagógicas e dos objectivos e o cumprimento das metas. Avalia o desempenho dos alunos, do corpo docente e da equipa escolar como um todo.

Para Luck (2010) a gestão pedagógica quando envolve os pais e/ou encarregados de educação ajuda a melhorar o desempenho da escola, transforma as relações e os papéis de cada sujeito na gestão pedagógica da escola que se preocupa com a participação de todos.

De salientar que o presente trabalho pretende reflectir sobre a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica. No âmbito do processo educativo, o encarregado de educação é entendido por Diogo (1998), como aquele indivíduo que no seio familiar responde directamente pelo aluno perante a vida escolar. Deste modo, o mesmo pode ser: o pai, o irmão mais velho, tios, primos, amigos da família da criança entre outros que respondem directamente a vida escolar da criança.

Luck (2010) assevera que a participação dos pais na vida da escola tem sido observada, em pesquisas internacionais, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola.

Em coerência com a abordagem do autor anteriormente citado, Marques (2001) afirma que a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica tem um impacto

muito visível na vida escolar dos alunos, uma vez que permite verificar a melhoria do desempenho ou resultados escolares, elimina os problemas comportamentais (indisciplinas), aumenta a auto-estima e cria hábitos de estudo mais eficazes para os seus educandos trazendo deste modo atitudes positivas em relação a escola.

Cruz (2007) considera que além da participação dos pais e/ou encarregados de educação tornar mais suave o trabalho do professor, ajuda a perceber melhor qual é o benefício do seu envolvimento na vida escolar do seu educando, o que contribui para o sucesso educativo.

Portanto, este trabalho está organizado em cinco capítulos, considerando a numeração a partir da introdução, onde é feita a contextualização, é descrita a problemática da pesquisa, são apresentados os objectivos geral e específicos, seguidos pelas perguntas de pesquisa e encerra-se com a justificativa.

O segundo capítulo diz respeito à revisão da literatura, onde são discutidos o quadro conceptual e teórico usado na pesquisa. O terceiro capítulo é referente a metodologia, o qual descreve o itinerário metodológico usado para a realização deste estudo.

O quarto capítulo tem como foco analisar os dados recolhidos durante a pesquisa. Os mesmos são apresentados, tendo como base os objectivos específicos, previamente formulados.

O quinto e último capítulo arrolam as conclusões e sugestões, incluindo as referências bibliográficas e respectivos anexos e apêndices.

1.2 Problema de pesquisa

Segundo Chune (2018), o envolvimento de todos os agentes da educação na gestão deste processo constitui uma das temáticas mais destacadas na abordagem educacionais actual, deste modo, há uma necessidade de se reflectir sobre a gestão escolar que deve ser vista como sendo a condição para que ocorra o processo de aprendizagem organizacional e por conseguinte melhorar o desempenho das escolas.

No contexto moçambicano, a participação dos actores educativos na gestão escolar tem o respaldo legal. A lei 18/2018 de 28 de Dezembro do Sistema Nacional de Educação (SNE), em vigência, através do nº 3 do artigo 6 preconiza-se que os pais e/ou encarregados de educação, as famílias e as instituições económicas e sociais e as autoridades locais contribuem para o sucesso da educação básica, promovendo a inscrição da criança em idade escolar, apoiando nos estudos, evitando o absentismo e as desistências.

MINEDH (2015) assegura que a participação activa e construtiva da comunidade, dos pais e/ou encarregados de educação, através do conselho da escola, tomada de decisões, pode melhorar as infra-estruturas, o equipamento e o ambiente escolar e promover o sucesso escolar, pois o seu envolvimento está positivamente ligado aos resultados dos alunos.

Apesar da participação dos pais e/ou encarregados no acto educativo estar previsto nos documentos que regem o sistema educativo mocambicano, constata-se que nas escolas, a colaboração dos pais e/ou encarregados na gestão dos alunos da escola é fraca. Basílio (2014) refere que se verifica que a participação da comunidade na escola concentra-se mais em atender às solicitações para contribuições e/ou para chamada de atenção pelo comportamento ou desempenho dos filhos, e não para fazer parte no processo de planificação e/ou tomada de decisão na escola.

Tomando como exemplo nas reuniões trimestrais da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro, tem sido recorrentes as queixas de pais e/ou encarregados de educação, sobretudo os membros do Conselho da Escola que faltam sistematicamente às reuniões, não desencadeiam acções atinentes à melhoria do processo de ensino e aprendizagem muito menos a mobilização da comunidade escolar para a construção de novas salas de aulas, contrariando, desta feita à abordagem de Lima (2003) a qual defende que a participação dos pais e/ou encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos constitui uma ferramenta indispensável pois, ajuda na planificação das actividades escolares, bem como ao aluno na realização das suas tarefas escolares e para o desenvolvimento do projecto político pedagógico da escola.

Conforme as constatações apresentadas e associada à base legal e teórica sobre a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar, formulou-se a seguinte pergunta de partida

Face aos problemas acima apresentados coloca-se a seguinte pergunta de partida:

Como decorre a participação dos pais e/ou encarregado de educação na gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola?

1.3 Objectivos do trabalho

1.3.1 Objectivo Geral

- ✓ Analisar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica na Escola Primária Completa 5 de Fevereiro.

1.3.2 Objectivos específicos

- ✓ Identificar as formas de participação privilegiadas pelos pais e/ou encarregados de educação dos alunos da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro
- ✓ Descrever os factores que impedem a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro
- ✓ Arrolar as estratégias utilizadas pela escola para incentivar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro

1.4 Perguntas de Pesquisa

- ✓ Quais são as formas de participação privilegiadas pelos pais e/ou encarregados de educação dos alunos da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro?
- ✓ Quais são os factores que impedem a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro?
- ✓ Que estratégias são utilizadas pela escola para incentivar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro?

1.5 Justificativa

Este trabalho tem como estudo de caso a Escola primária Completa 5 de Fevereiro da Matola e o seu horizonte temporal é o ano de 2024. A escolha da escola e do período em destaque, deve-se ao facto de se ter constatado a fraca participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica escolar. Esta constatação resulta do facto de assumir um cargo de mãe turma e por via disso, possuo informações relevantes no tocante a participação deste actor na vida da escola.

A formulação do tema deste trabalho enquadra-se na situação actual o Sistema Nacional de Educação em Moçambique pois prioriza a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar. Esta pesquisa permitirá a escola perceber a importância do envolvimento da comunidade na gestão da escola sobretudo na área pedagógica e ainda ajudará a sociedade a contribuir de uma forma eficaz e eficiente na educação dos alunos.

O tema deste trabalho é relevante uma vez que se procura reflectir sobre a participação dos pais e/ou encarregados na gestão pedagógica, componente essencial para o desempenho escolar dos alunos conforme afirma Monteiro (2015), que o desempenho dos alunos na escola não depende inteiramente do seu rendimento na sala de aula, mas também, do apoio dos pais e/ou encarregados de educação e da comunidade educativa.

Na área académico-científica, embora já tenha sido realizado vários estudos inseridos na temática da relação escola-comunidade, consideram-se que este trabalho é relevante pois visa contribuir no melhoramento das estratégias conducentes à maior participação dos pais e/ou encarregados de educação como mecanismo para a resolução de vários problemas que afectam a aprendizagem dos alunos.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Para Lakatos e Marconi (2003), a revisão da literatura serve para citar ou apresentar as principais conclusões a que outros chegaram; isso permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Assim, torna-se necessário analisar alguns conceitos-chave desta pesquisa, nomeadamente: participação, gestão escolar e gestão pedagógica, os pressupostos teóricos que nortearam a abordagem do tema, nomeadamente: Relação entre a gestão democrática e gestão pedagógica; Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica; Importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica e dificuldades que impedem a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica.

2.1 Conceitos chaves

2.1.1 Participação

De acordo com Demo (1999), a participação é compreendida como um processo dinâmico e cooperativo que supera a tomada de decisão, visto que se caracteriza pela partilha de responsabilidades e presença do quotidiano na gestão educacional, com busca, por seus interessados, pela superação de seus desafios e entraves, além da realização de seu papel social e do desenvolvimento de sua identidade.

Dourado (2006), afirma que participação é compreendida como a organização e gestão cujo objectivo é criar as condições e mecanismos para que os diferentes sujeitos sociais possam actuar e interferir nos diferentes espaços de decisão e responsabilidade das unidades escolares”.

Para Libâneo (2013), a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objectivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação.

2.1.2 Gestão escolar

Segundo Luck (2011), a gestão escolar está associada ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, pela participação responsável de actores educativos nas decisões

necessárias e na sua efectivação, mediante seu compromisso colectivo com resultados educacionais cada vez mais efectivos e significativos.

Luck (2009) A gestão escolar constitui uma das áreas de actuação profissional na educação destinada a realizar o planeamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efectividade das acções educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos (Idem).

Segundo Libâneo (2013), gestão escolar é a base fundamental da instituição escolar, cabendo a esta estruturação organizacional a partir da planificação das acções que serão executadas na escola até a participação de todos os membros da instituição.

2.1.3 Gestão pedagógica

Lück (2009), define gestão pedagógica como organização, coordenação, liderança e avaliação de todos os processos e acções directamente voltados para a promoção da aprendizagem dos alunos e sua formação.

A gestão pedagógica trata da organização, coordenação, liderança e avaliação de todos os processos e acções directamente voltados para a promoção da aprendizagem dos alunos e sua formação. O adjectivo “pedagógico” é directamente oriundo da Pedagogia, a ciência e a arte de influenciar sistemática e organizadamente os processos de aprendizagem de pessoas, mediante método compatível com os resultados pretendidos (Debesse & Mialaret, 1974 citados por Lück, 2009).

Polon (2009) define a gestão pedagógica como um conjunto de “actividades meio” que contribuem para a consolidação de um trabalho colectivo voltado para a melhoria dos processos relativos ao ensino e à aprendizagem. Uma gestão pedagógica deve incentivar uma cultura escolar colaborativa, capaz de mobilizar a comunidade em favor de todos os alunos.

Polon ressalta ainda a necessidade de se priorizar a construção e reconstrução permanente de um projecto curricular comprometido com a aprendizagem dos alunos e com a conquista de bons resultados, além de incentivar e proporcionar aos docentes o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas através de projectos de formação continuada.

2.2 Relação entre a gestão democrática e gestão pedagógica

Existe vários modelos de gestão escolar, sendo que o de gestão democrático é que se enquadra na abordagem da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão

pedagógica, pois estes actores somente podem participar na gestão pedagógica se a escola funcionar democraticamente.

Luz (2006) refere que na gestão democrática os processos desenvolvidos respeitam a vontade e o interesse da coletividade, assumindo formas flexíveis e participativas, privilegia o trabalho coletivo, a construção de formas consensuais de tomada de decisões e a opção por estratégias que possibilitam a apresentação, discussão e resolução de divergências que possam impedir a consecução dos objectivos do grupo.

Em harmonia com o autor acima, Cury (2002) diz que a gestão democrática transmite um modelo que transmite a transparência, impessoalidade, autonomia, participação, liderança e trabalho colectivo, responsabilidade e competência. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), defendem que este modelo se baseia na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipa.

Dourado, Moraes e Oliveira (2011) afirmam que a gestão democrática não ocorre no processo educativo sem a participação dos pais, directa ou indirectamente. Ou seja, há participação efectiva dos vários segmentos da comunidade escolar, na construção e na avaliação dos projectos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola.

Os autores apontados convergem no destaque da participação como principal elemento da gestão democrática. A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de todos actores no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objectivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação (Libâneo, 2013).

Para Libâneo (2013) a participação implica processos de organização e gestão, procedimentos administrativos, modos adequados de fazer as coisas, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação das actividades, a cobrança das responsabilidades. No entanto, para que a gestão democrática ocorra, na prática, é necessário se tenha uma escola com maior autonomia.

Para que haja uma gestão democrática e autónoma deve haver unificação da comunidade escolar em todas as ações da unidade escolar entre elas a participação na construção do projeto pedagógico. Além disso, um planeamento anual de eventos, de reuniões pedagógicas, de atuação dos conselhos de classe, visando a recuperação da aprendizagem dos alunos com

menor rendimento escolar. Acresce-se a isso, a preocupação com a organização do tempo e do espaço escolar, no recebimento das famílias e dos alunos. A verificação do índice de aprovação e correção da defasagem em questão de idade/aprendizagem dos alunos, dentre outros aspectos (Dalmas, 1994).

Freire (2004) defende que a escola deve empreender esforços no sentido de realizar a maior convocação possível de todos os que convivem em torno desta e dentro dela, para que possam se inserir em diversas acções e que haja a formação de um espírito democrático e de aplicação de direitos de cidadania.

O gestor escolar deve ser um líder pedagógico que apoia o estabelecimento das prioridades, avaliando, participando na elaboração de programas de ensino e de programas de desenvolvimento e capacitação de funcionários, incentivando a sua equipe a descobrir o que é necessário para dar um passo à frente, auxiliando os profissionais a melhor compreender a realidade educacional em que actuam, cooperando na solução de problemas pedagógicos, estimulando os docentes a debaterem em grupo, a reflectirem sobre sua prática pedagógica e a experimentarem novas possibilidades, bem como enfatizando os resultados alcançados pelos alunos (Santos & Valdés, 2019, p.2).

2.3 Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica

De acordo com Luck (2013), diferentes formas de participação podem ser incorporadas nas instituições, considerando a abrangência e o poder de influência exercido, destacando-se:

- ✓ Participação como presença – A presença física é considerada, independentemente da acção consciente. A participação se dá por pertencimento ao grupo, o que pode ocorrer por obrigatoriedade ou necessidade. A participação passiva é um elemento corrosivo que pode contribuir para inércia e causar efeitos negativos no grupo.

- ✓ Participação como expressão verbal e discussão de ideias – A liberdade de expressão e o debate são considerados como efectiva participação. Nesta forma, é possível ocorrer uma limitação se o objectivo do debate é somente legitimar decisões previamente tomadas. Muitas vezes, mesmo limitada, é considerada uma experiência satisfatória pelos envolvidos por estes acreditarem que foram ouvidos. Contudo, para que o “ouvir” seja efectivo, o processo precisa promover mudanças no entendimento compartilhado e avanços reais nas situações enfrentadas.

- ✓ Participação como representação política – Ocorre em grupos grandes onde a participação directa de todos os membros se torna inviável, por exemplo. O carácter representativo ocorre através do voto. A limitação aqui pode acontecer por um entendimento equivocado e a transferência total da responsabilidade para o representante eleito quando, na verdade, o acompanhamento do trabalho e a partilha de responsabilidades se fazem necessários.
- ✓ Participação como tomada de decisão – partilhar poder e responsabilidades em decisões em conjunto tendo como objectivo a melhoria contínua. Não deve ser confundida ou limitada à discussão para solução de problemas operacionais, sem a análise dos significados e das ideias que orientam as acções. Questionamento, transparência e flexibilidade são apontados pela autora como fundamentais à gestão democrática para que não seja criada uma situação de “falsa democracia”.
- ✓ Participação como engajamento – Envolvimento comprometido em todas as etapas, desde a expressão das ideias e opiniões até a efectivação das acções, agindo com dedicação, competência e de forma responsável. “O engajamento representa o nível mais pleno de participação” (Luck, 2013, p.47).

No rol das formas de participação apresentadas, elegeu-se a participação como presença e como tomada de decisão. No nosso entendimento, essas duas formas se enquadram no objecto do estudo deste trabalho que é a gestão pedagógica. Os pais e encarregados de educação somente podem participar nessa área a partir do momento em que se mostrarem presentemente. Ademais, desta forma permite igualmente que seja envolvido no processo da tomada de decisão.

2.4 A importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica

Segundo Nogueira (1998), a presença dos pais e/ou encarregados no recinto escolar e sua maior participação em determinadas actividades tornam-se mais comuns. Os contactos formais e informais se multiplicam e se diversificam. No quotidiano, os canais de comunicação parecem ampliar para além da tradicional participação nas associações de pais e mestres e da presença em reuniões oficiais com professores.

Luck (2010, p.74) refere que a participação dos pais é muitas vezes desejada pela escola. Nas reuniões de pais e mestres organizados para receber todos da comunidade e que é um dos meios para que essa aproximação aconteça, é possível observar que os que comparecem às reuniões de pais, aparentemente a maioria são sempre os mesmos: pais de alunos que tiram sempre notas boas, disciplinados, participativos e que tem o acompanhamento frequente por eles; logo irão ouvir elogios dos docentes referentes a seu filho.

Afonso (1993) refere que os pais e/ou encarregados de educação desempenham os seus papéis nas actividades da escola tais como: participação em reuniões. Ademais, por iniciativa própria os pais e/ou encarregados de educação partilham experiências, trocas de conhecimentos e diálogo permanente, uma maior intervenção nos projectos que a escola desenvolve e colaborando com os professores no âmbito do processo de ensino e aprendizagem do seu educando, daí que a sua participação deve ser permanente e não momentânea.

Assim, Marques (2000) defende que o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na escola refere-se a todas as formas de relacionamento entre a Escola e os pais incluindo a participação na tomada de decisão. Esta expressão designa variadas formas superiores de relacionamento entre a Escola e os pais e/ou encarregados de Educação nos órgãos de gestão escolares e nas associações de pais.

Um dos espaços em que a relação escola-família pode se tornar mais estreita, mas também o local onde podem ser legitimadas as diferenças de saberes e poderes e, como consequência, se configurar como um espaço de tensões, é a reunião de pais e/ou encarregados de educação. Este seria um dos (se não o maior) espaços considerados como referência para a participação da família na escola. Seria neste momento que os pais e/ou encarregados de educação poderiam conversar com os professores e membros da equipe escolar e conhecer mais sobre o processo de aprendizagem do seu filho, (Oliveira, 2002).

Na perspectiva de Dalmas (1994), a presença e o assumir são atitudes constantes dos participantes para saberem o que se quer, porque se quer, e como se quer. O autor alerta que colaboração não é participação. Esta abrange o poder, enquanto aquela pode situar-se apenas em nível de prestação de serviços ou como aval das decisões já tomadas.

A participação dos pais e/ou encarregados de educação no processo educativo é de suma importância, especialmente hoje em que se fala da prática da gestão democrática nos ambientes escolares. Uma das formas de trazê-los à participação, é procurar saber quais seus anseios, como percebem a gestão escolar, abrindo espaço para reflexões no intuito de

estabelecer uma parceria, um engajar-se em objectivos comuns entre a escola e a família com trocas e respeito mútuos (Santos, 2011).

Os pais e/ou encarregados de educação, a família e a comunidade em geral assumem um papel indispensável no processo de ensino e aprendizagem, desde a planificação, a tomada de decisão e monitoria e avaliação, constituindo, dessa maneira uma autêntica parceria educativa com todos os outros actores envolvidos, nomeadamente, os gestores da escola, os professores, os alunos e as instituições de tutela. Pois acredita-se que, a gestão, é um processo democrático onde a participação de todos na definição de prioridades e tomada de decisões exige a unidade, equidade, igualdade e transparência, princípios chave da democracia. A delicadeza dos processos educativos e a imperiosidade dos mesmos no envolvimento de todos os actores se assenta “na mudança e moldura de atitudes e comportamentos dos educandos” (Mazula, 2008), tarefa essa que não deve ser excludente, mas sim inclusiva.

Marques (2007), de acordo com este autor, a participação dos pais e/ou encarregados no apoio educativo dos alunos ou filhos traz resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem, assim como melhora o aproveitamento pedagógico dos alunos. Adicionalmente, a participação dos pais não só traz benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos, como também aumenta a motivação dos alunos pelos estudos, ajuda os pais a compreenderem melhor o esforço realizado pelos filhos, melhora a imagem social da escola, reforça o prestígio profissional dos professores, ajuda os pais a desempenharem melhor os seus papéis, ou seja, incentivam os pais a serem melhores pais e estimula os professores a serem melhores professores.

Os estudos de autores como Paro (2001) apontam para a necessidade de a escola incentivar e favorecer a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos filhos pois, quando a família e escola estabelecem uma boa relação, as condições são melhores para a aprendizagem dos alunos.

Croizier (1997) afirma que, os pais e/ou encarregados que pertencem a uma classe média são capazes de elaborar os aspectos escolares dos seus filhos, ao passo que os pais da classe trabalhadora não o são, e quando interrogados, tendem a referir tendencialmente o comportamento dos seus filhos.

De acordo com Luck s/d citado em Honorato (2012) há seis motivos para se optar pela participação na gestão escolar: melhorar a qualidade pedagógica; currículos concretos, atuais e dentro da realidade; aumentar o profissionalismo docente; evitar o isolamento dos directores e professores; motivar o apoio comunitário às escolas; e, desenvolver objectivos

comuns na comunidade escolar.

De acordo com Teixeira (1995), a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos é necessária para a melhoria do rendimento pedagógico dos alunos assim como, criar boa relação e satisfação entre os actores educativos (direcção, professores e pais e/ou encarregados de educação). Infelizmente, a presença dos pais e/ou encarregados de educação não se faz sentir na escola, embora a escola tenha levado a cabo actividades para a sua participação.

No entanto, Marques (1999) menciona algumas estratégias, para maior inclusão e participação dos pais na escola, destacando: a formação para pais e/ou encarregados; criação de um espaço apropriado para os receber, onde podem promover o convívio e a troca de informação; envolver os pais e/ou encarregados na tomada de decisão da escola, visto que os mesmos podem efectivamente apresentar propostas de grande qualidade no que concerne à gestão; desenvolver programas de apoio ao envolvimento dos pais e/ou encarregados; contactar frequentemente os pais e/ou encarregados; convidar os pais e/ou encarregados a assistir às aulas; criar serviços de apoio aos alunos e famílias mais carenciadas.

De acordo com Davis (1987), citado por Cosme e Trindade (2002), a participação dos pais e/ou encarregados de educação traz benefícios para os mesmos uma vez que reconhecem e valorizam o seu papel, aumentam os sentimentos de auto-estima, melhora o acesso às informações sobre os filhos, a escola proporciona mais competências aos pais para ajudarem os filhos no seu processo educativo. Por outro lado, é importante para a escola, visto que, esta conta com mais apoio na realização das suas actividades.

2.5 Dificuldades que impedem a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica.

Villas-Boas (2001) menciona que a aproximação dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos filhos tem aumentado nos últimos tempos, no entanto, os professores continuam a colocar algumas barreiras no que concerne à participação, destacando a visão negativa que ainda permanece sobre as famílias, pois consideram que muitos dos problemas com que os alunos se deparam na escola têm origem no seio familiar e no ambiente que se gera em torno da família.

Bento, Mendes e Pacheco (2016), os factores que impedem os pais e/ou encarregados de educação de participarem na vida escolar dos seus filhos são:

- Horário de trabalho;
- Informações escassas que pouco ou nada importa aos pais;
- Apontar constantemente aspectos negativos sobre os seus filhos;
- Más experiências que as famílias vivenciaram no seu percurso escolar;
- Dificuldades em entender a linguagem técnica pedagógica;
- Convocação feita pela escola para actividades em que o papel destes consiste em ser espectadores.

Em consonância com o autor acima, Oliveira (2002) afirma que são inúmeros os motivos alegados por pais para a não presença nesses momentos: horários não compatíveis com o trabalho que desempenham, monotonia das reuniões, falta de sentido nesses encontros, entre outros. Estes são factores diversos e adversos que muitas vezes estão associados a um sentimento de ilegitimidade das práticas dos pais em relação às práticas escolares.

O trabalho de investigação levado a cabo por Diogo (1998) veio apresentar dificuldades /barreiras que impedem o envolvimento das famílias na vida escolar: A primeira barreira tem que ver com a dificuldade que uma boa parte dos pais encarregados de educação tem em abordar objectivamente a problemática do seu envolvimento na vida escolar;

A segunda barreira é o facto de os factores estruturais da organização social/trabalho, horário) representarem demasiada importância na vida dos pais e/ou encarregados de educação e, por conseguinte, impedirem a sua participação na escola;

A terceira barreira prende-se com o desempenho organizacional da escola. Em muitos casos o ambiente da escola e as experiências negativas que os pais e/ou encarregados de educação vivenciam constitui muitas vezes, um papel inibidor à sua participação; - Por último, é devido ao reduzido peso que os pais e/ou encarregados de educação atribuem aos condicionantes de ordem familiar no acompanhamento dos trabalhos escolares dos filhos.

Para Marques (1999), muitos professores /directores de turmas afirmam que apesar dos seus esforços muitos pais e/ou encarregados de educação se deslocam à escola, mostrando um grande afastamento pela educação e formação dos seus filhos. São vários factores que impedem o envolvimento parental na escola, nomeadamente: a relação entre a escola e a família, a organização e funcionamento dos estabelecimentos do ensino, a formação e atitude dos professores e o nível socioeconómico e as habilitações académicas dos pais.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

O presente capítulo descreve os aspectos metodológicos que guiaram a realização da pesquisa, ou seja, a descrição do local de estudo; abordagem metodológica; população e amostra; tipo de pesquisa; instrumentos de recolha de dados; técnica de análise dos resultados e por fim os aspectos éticos.

3.1 Descrição do local de Estudo

A Escola Primária 5 de Fevereiro localiza-se no vale de infulene na Matola. A mesma é uma instituição de ensino pública, do tipo 1. A escola tem sala 9 salas no interior do recinto escolar e 2 anexos. E também possui a escola possui 1 secretária, sala do pedagógico e da directora da escola e casas de banho e 1 cantina.

No presente ano lectivo, a escola matriculou 970 alunos e o pessoal docente é 15 professores. O pessoal técnico administrativo ramifica-se por seguinte categoria, 2 agentes de limpeza, 1 chefe de secretaria, 1 director adjunto escolar (pedagógico) 1 directora, professores

3.2 Classificação da pesquisa

3.2.1 A pesquisa quanto à natureza

Em termos de natureza, a pesquisa é aplicada pois pretende analisar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica na Escola Primária 5 de Fevereiro. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa aplicada é dedicada à geração de conhecimento para solução de problemas específicos, é dirigida à busca da verdade para determinada aplicação prática em situação particular.

3.2.2 Objectivos de pesquisa

O objectivo da pesquisa é exploratório uma vez que procurou colher as percepções dos pais e/ou encarregados de educação relativamente à sua participação na gestão pedagógica na Escola Primária 5 de Fevereiro. Esta abordagem permitiu o amadurecimento do problema bem como a operacionalização dos contornos da pesquisa.

Segundo Zikmund (2000), os estudos exploratórios são úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias. Esses trabalhos são conduzidos durante o estágio inicial de um processo de pesquisa e procura esclarecer e definir a natureza de um problema e gerar mais informações que possam ser adquiridas para a realização de futuras pesquisas conclusivas.

3.2.3 Abordagem metodológica

Do ponto de vista metodológico, este trabalho optou pela abordagem mista. Isto é, combinação da qualitativa-quantitativa. A pesquisa qualitativa permitiu a compreensão do problema de pesquisa formulado e as conclusões dos estudos realizados nesta temática, enquanto a quantitativa permitiu que as percepções dos participantes do estudo, pais e/ou encarregados de educação.

Creswell (2013) considera que a pesquisa qualitativa é ideal quando o foco está em compreender "o como" e "o porquê" de determinado fenómeno, ao invés de apenas mensurar ou contar. Por isso, Flick (2005) ressalta que o método qualitativo não pode ser encarado como independente do processo de investigação e da questão a estudar e que por isso, pode haver necessidade de coadjuv-lo com o método quantitativo.

No que toca a metodologia quantitativa, ela centra-se nas discussões das percepções dos participantes do estudo a serem quantificados e representados graficamente. De acordo com Richardson (2009) a metodologia quantitativa é aquela que permite a aquisição de uma quantidade substancial de informação em tempo limitado, e permitir que os dados recolhidos sejam tratados com base nas técnicas quantitativas seguindo a lógica, sobretudo, na selecção de amostra e instrumentos de recolha de dados.

3.2.4 Método de procedimento

Para a elaboração do trabalho, o método de pesquisa adoptada é o estudo de caso pois se circunscreve a um caso concreto, que é participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica na Escola Primária 5 de Fevereiro.

De acordo com Diehl e Tatin (2006) o estudo de caso se caracteriza pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objectos, de maneira que permita o amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos considerados.

3.3 População e amostra

3.3.1 População

Segundo Thiollent (2005, p.66), define população como “conjunto completo de elementos que têm uma ou mais características em comum”. Em pesquisas, ela corresponde ao grupo total de indivíduos, objectos ou eventos que atendem aos critérios do estudo.

O universo populacional deste trabalho é constituído por gestores e pais e/ou encarregados de educação da Escola Primária 5 de Fevereiro.

3.3.2 Amostra

De acordo com Freixo (2012) uma amostra é constituída por um conjunto de sujeitos retirados de uma população, consistindo a amostragem um conjunto de operações que permitem escolher um grupo de sujeitos ou qualquer outro elemento representativo da população estudada.

A amostra é de 21 participantes, dos quais 1 gestor escolar, neste caso, director adjunto escolar e 20 pais e/ou encarregados de educação.

A descrição da população e da amostra faculta uma boa ideia sobre a eventual generalização dos resultados. Por sua vez, as características da população definem o grupo de sujeitos que serão incluídos no estudo e precisam os critérios de selecção.

Tabela 1 - Caracterização da amostra

Característica	Variável	Frequência
Sexo	Masculino	14
	Feminino	7
Faixa etária	31-35 anos	3
	36-40 anos	14
	Mais de 40 anos	5
Tempo de serviço	1-5 anos	
	6-10 anos	
	+ de 15 anos	1
Nível académico	Médio	6
	Licenciatura	13
	Total	21

3.4 Amostragem por conveniência

Marconi e Lakatos (2009, p.112) referem que só ocorre amostragem quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população. “O problema da amostragem é, portanto, escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo, e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, se possa inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total, se esta fosse verificada”.

Em geral, como refere Fernandes (1995), amostragem consiste em escolher as pessoas a interrogar por forma a assegurar que sejam tanto quanto possível representativas do conjunto da população a estudar.

De acordo com Gil (2008), na amostragem por conveniência, o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo. Neste tipo de amostragem, a amostra é feita pelos participantes que o pesquisador tem maior acesso. As vantagens, de acordo com o autor acima citado, é na amostragem por conveniência é fácil de se recolher a informação devido à acessibilidade das pessoas por entrevistar. Porém, este tipo de amostragem tem o inconveniente de que pode representar mal a população e nela a generalização de resultados é desaconselhada, valendo apenas para aquele caso específico estudado.

Para nosso estudo da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro na Cidade da Matola, escolheu-se os 20 pais e/ou encarregados de que se mostraram mais acessíveis e um gestor escolar.

3.5. Instrumentos de recolha de dados

Como instrumentos de recolha de dados foram considerados análise documental, entrevista semi-estruturada e questionário.

3.5.1 Análise documental

Cellard (2008), argumenta que a análise documental é uma forma de ler documentos com atenção e de maneira crítica, para entender melhor certos acontecimentos ou comportamentos sociais. É uma técnica útil para estudar como as organizações funcionam, o que dizem oficialmente e quais políticas adoptam.

Entretanto, para Bowen (2009), a análise documental pode ser usada para complementar ou até substituir outras formas de recolha de dados em pesquisas qualitativas. Neste estudo, serão analisados documentos o estudo de informações, dados registados na Escola sobre a participação de pais e/ou encarregados de educação: actas, relatórios e outros documentos sobre o envolvimento da comunidade local na Escola.

3.5.2 Entrevistas semi-estruturadas

A entrevista semi-estruturada foi aplicada ao gestor escolar. A técnica de entrevista semi-estruturada é entendida como a que envolve duas pessoas numa situação de “cara a cara” e em que uma delas formula questões e a outra responde (Gil, 1994). A entrevista semi-estruturada é mais usada na investigação social em que não é inteiramente aberta, nem encaminhada por grande número de perguntas precisas. O uso desta técnica, neste estudo,

surge da necessidade de conferir um maior grau de profundidade nos elementos de análise dos dados recolhidos no campo.

3.6.2 Questionário

Segundo Richardson (2004), o questionário é um instrumento de recolha de dados que visa mensurar alguma coisa. Para tanto, requer esforço intelectual anterior de planeamento, com base na conceituação do problema de pesquisa, e algumas entrevistas exploratórias preliminares. O questionário consiste num conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema de pesquisa, com objectivo de recolher respostas por escrito ou verbais sobre o assunto que os informantes saibam informar.

3.6. Técnicas de análise de dados

Quanto à análise dos dados recolhidos por meio da entrevista, foi utilizada a técnica de análise de conteúdos que segundo Bardin (2011), permite, de forma sistemática, a descrição das mensagens ligadas ao contexto de enunciação e, também fazer-se inferências dessas informações previamente recolhidas.

Para analisar e interpretar os dados da pesquisa recorreu-se aos pacotes estatísticos Excel 2010, onde fez-se o agrupamento das opções de respostas obtidas no questionário para que fossem interpretadas de acordo com os objectivos da pesquisa e a elaboração de figuras e tabelas de frequência.

3.7. Questões éticas

Tratando-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, a análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo perspectivada por Bardin (2011). Essa técnica envolve a aplicação de métodos organizados e imparciais para descrever o conteúdo das informações, com a finalidade de compreender e interpretar os significados contidos nos dados obtidos, ou seja, no contexto desta pesquisa, têm o objectivo de interpretar os significados relacionados.

A análise foi feita tanto aos documentos institucionais como às transcrições das entrevistas semiestruturadas. Inicialmente, foi realizada uma pré-análise, com leitura flutuante e organização do material. Em seguida, procedeu-se com a codificação temática, buscando categorias que emergem dos dados e que estejam relacionadas aos objectivos e questões de pesquisa.

A triangulação entre os dados do questionário e as entrevistas permitiu maior consistência às interpretações e possibilitou à identificação de convergências e divergências entre o discurso e a prática.

Antes de participar da pesquisa, cada pessoa ou entidade foi informada, de forma simples e directa, sobre o que é o estudo, para que serve e como seria conduzida à sua participação. Participaram apenas os que estiveram de acordo, e essa decisão foi registrada por meio de um termo de consentimento. Nesse termo, esteve explícito que a participação é voluntária e que a qual qualquer momento podia ser interrompido.

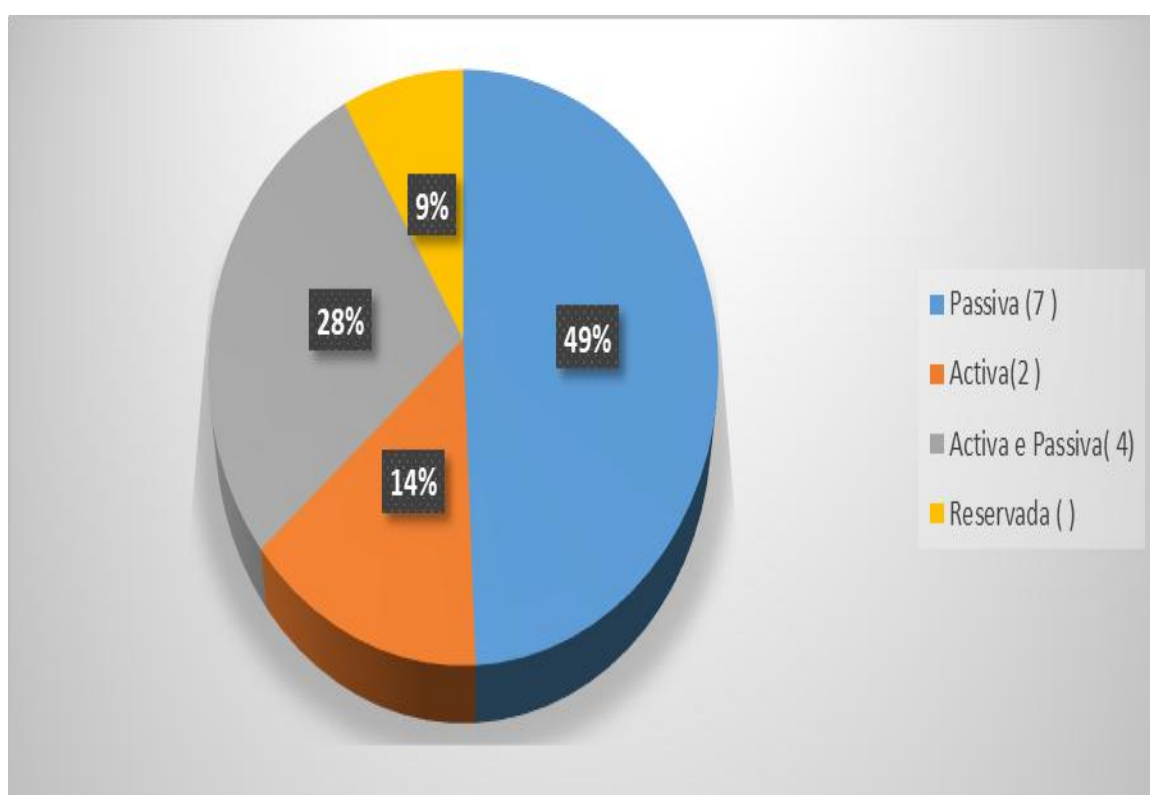
Além disso, foram tomadas medidas para evitar conflitos de interesse e assegurar a integridade científica em todas as etapas da pesquisa. As informações coletadas durante a pesquisa foram tratadas com total sigilo e imparcialidade. Nenhum nome ou dado que possa identificar directamente quem participou foi divulgado.

CAPÍTULO IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo diz respeito à apresentação e análise de resultados relativamente à participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica na Escola Primária Completa 5 de Fevereiro. Os dados estão organizados de acordo com os três objectivos específicos.

4.1 Formas de participação privilegiadas pelos pais e/ou encarregados de educação dos alunos da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro

Gráfico 1: Modo de participação



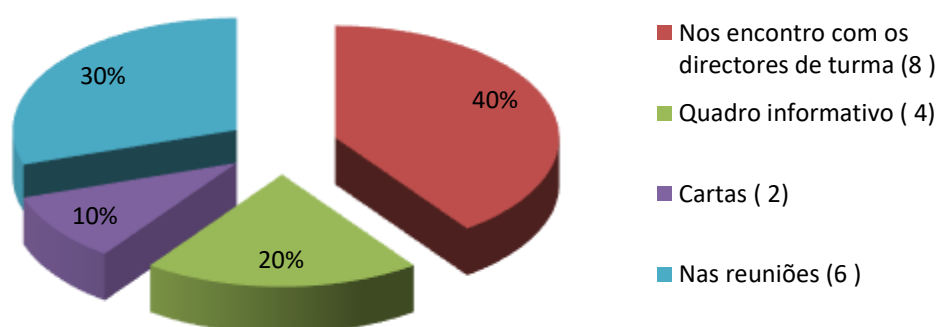
Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados da pesquisa

Conforme ilustra o gráfico (1) dos 20 pais e/ou encarregados de educação, a maioria, em número de 7, correspondente a 49% dos inquiridos, disseram que participam de forma passiva. Outros 4 pais e/ou encarregados de educação, correspondente a 28% dos inquiridos, disseram que o fazem de forma passiva e activa enquanto 2 pais e/ou encarregados de educação, correspondente a 14% dos inquiridos, responderam que participam de forma passiva e 1 respondeu que o faz de forma reservada.

Os dados divergem com a abordagem teórica dos autores por nos consultados na medida em que referem que a participação dos pais e/ou encarregados de educação deve ser activa com vista a melhoria do Processo de Ensino e Aprendizagem e rendimento dos alunos, respectivamente.

Cabaça (1999) refere que a participação mais activa revela-se entre os pais e/ou encarregados de educação com um nível mais elevado de habilitações e os que desempenham profissões mais elevadas socialmente. Os outros, geralmente, mantêm-se em silêncio, com uma atitude de passividade, alegando não se sentirem à vontade para falar ou para se exporem. Os pais evidenciam, na sua maioria, um fraco conhecimento da vida da escola frequentada pelos seus filhos e a sua intervenção, quer em termos de apresentação de sugestões para o plano anual de actividades, quer na participação em actividades extra-curriculares, revela-se praticamente nula.

Gráfico 2: Formas da gestão participativa escolar



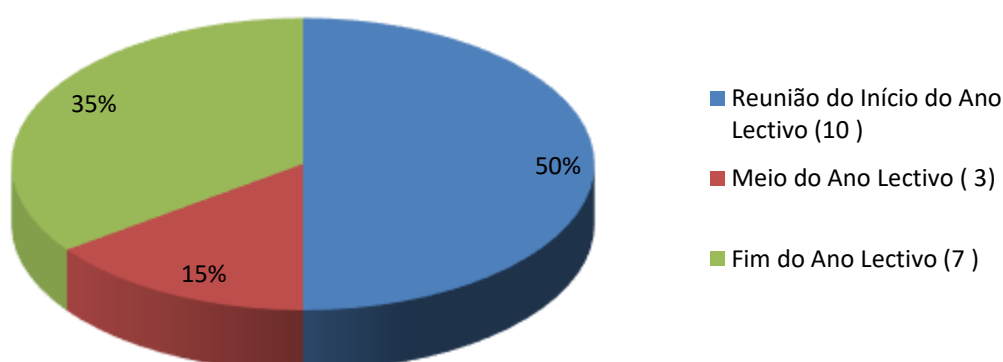
Com a pergunta anterior destacou-se o modo de participação preferida pelos pais e/ou encarregados de educação. Sequencialmente, procurou-se saber de que forma os pais e/ou encarregados de educação participavam na gestão pedagógica da escola.

As respostas dos inquiridos patentes no gráfico (2) revelam que não existe uma só forma de participação. Tal como se pode notar 56% dos inquiridos referentes a 10 participantes escolheram a opção que diz que a participação nos encontros com os directores de turmas, ao passo que para 33% dos inquiridos correspondentes a 6 participantes, a forma usada é a participação nas reuniões.

Segundo Nogueira (1998), a presença dos pais e/ou encarregados no recinto escolar e sua maior participação em determinadas actividades tornam-se mais comuns. Os contactos formais e informais se multiplicam e se diversificam. No quotidiano, os canais de comunicação parecem ampliar para além da tradicional participação nas associações de pais e mestres e da presença em reuniões oficiais com professores.

Por outro lado, Luck (2010, p.74) refere que a participação dos pais é muitas vezes desejada pela escola. Nas reuniões de pais e mestres organizados para receber todos da comunidade e que é um dos meios para que essa aproximação aconteça, é possível observar que os que comparecem às reuniões de pais, aparentemente a maioria são sempre os mesmos: pais de alunos que tiram sempre notas boas, disciplinados, participativos e que tem o acompanhamento frequente por eles; logo irão ouvir elogios dos docentes referentes a seu filho.

Gráfico 3: Periodicidade da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica



Ciente de que os pais e/ou encarregados de educação participam na gestão escolar, com a pergunta 3, procurou-se avaliar qual era a periodicidade da sua participação. Tal como ilustra o gráfico (3), 50% dos inquiridos referentes a 10 participantes, escolheram a opção que diz que os pais e/ou encarregados de educação participam na reunião da abertura do ano lectivo.

Um dos espaços em que a relação escola-família pode se tornar mais estreita, mas também o local onde podem ser legitimadas as diferenças de saberes e poderes e, como consequência, se configurar como um espaço de tensões, é a reunião de pais e/ou encarregados de educação. Este seria um dos (se não o maior) espaços considerados como referência para a participação

da família na escola. Seria neste momento que os pais e/ou encarregados de educação poderiam conversar com os professores e membros da equipe escolar e conhecer mais sobre o processo de aprendizagem do seu filho, (Oliveira 2002).

4.1.4 Os pais e/ou encarregado de educação têm ou não participado na área da gestão da Escola. Se sim, em que consiste a tal participação

G. Os pais e/ou encarregados da educação actualmente participam na gestão da escola, através da criação do conselho da escola onde são debatidos assuntos Pedagógicos (ex como os professores lidam com os alunos, como lecionam, e como gerem as problemáticas da sociedade ligadas a educação dos seus filhos), financeiros (ex como tem se gerido os fundos alocados a escola), educação dos seus educandos de modo a resgatar os valores que estão se degradando na sociedade, através da ligação entre a lideranças locais e ou comunidade (ex secretária do bairro).

Analisando a resposta se percebe que a participação dos pais e/ou encarregados de educação tem sido através do conselho da escola. Para REGEB, (2005, p.104) o Conselho Escola é usado como um meio de ligação entre a escola-família e escola-comunidade. O Conselho Escola constitui o elo de ligação entre a escola e a comunidade através de uma participação activa de todos os intervenientes do processo de ensino e aprendizagem.

O Plano Estratégico da Educação e Cultura (2012-2016) aborda a participação da comunidade na gestão da escola através do conselho de escola. Este reafirma a necessidade de envolvimento de toda a comunidade escolar na planificação e gestão escolar, devendo assegurar e influenciar no sentido positivo aos objectivos de educação.

4.1.2 Circunstâncias da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica

G. Sempre que necessário, existem momentos cruciais, quando existem actividades lectivas, problemas dos alunos, reunião, fundo na instituição, actividades culturais, problemas relacionados com o conselho.

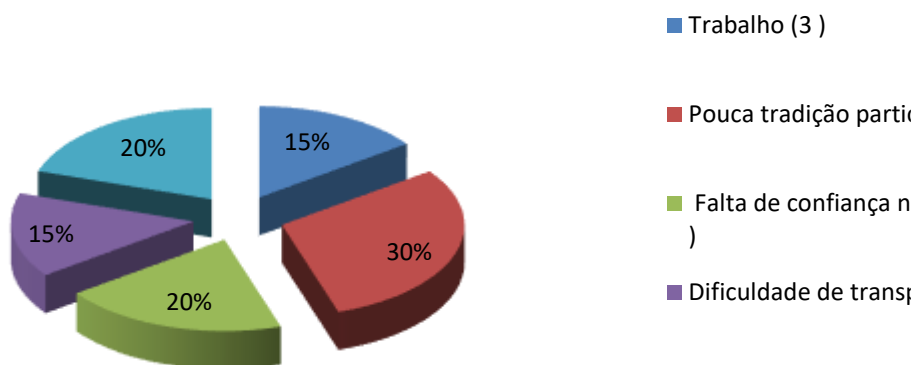
Os pais e/ou encarregados de educação participam na gestão pedagógica, pois o presidente e os pais e mães turmas tem a obrigação de acompanhar aulas dos seus educandos pelo menos uma vez ao mês dependendo da gestão de cada direcção de escola, participam nos encontros de gestão pedagógica realizados depois de cada avaliação (dependo da gestão da escola: pode

ser por avaliação ou no fim do trimestre) onde são apresentados os aspectos positivos e por melhor, e em cada final do trimestre tem tido encontro para se debater assuntos pedagógica das turmas com os pais e ou encarregados de educação e em alguns casos tem havido encontros regulares sem que se espere reuniões agendadas.

Com a resposta acima, compreende-se que a escola tem sido aberta à participação dos pais e/ou encarregados de educação. Afonso (1993) refere que os pais e/ou encarregados de educação desempenham os seus papéis nas actividades da escola tais como: participação em reuniões. Ademais, por iniciativa própria os pais e/ou encarregados de educação partilham experiências, trocas de conhecimentos e diálogo permanente, uma maior intervenção nos projectos que a escola desenvolve e colaborando com os professores no âmbito do processo de ensino e aprendizagem do seu educando, daí que a sua participação deve ser permanente e não momentânea.

4.2 Factores que impedem a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro

Gráfico 4: Factores que impedem a participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola



Na pergunta anterior, se percebeu que alguns os pais e/ou encarregados de educação não participam na gestão pedagógica de forma regular. Nesta ordem de ideias, foram questionados sobre os factores que impedem a participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola. No rol dos factores apresentados, destacam as seguintes: Pouca tradição participativa, falta de confiança nos professores e falta de interesse pela vida escolar do filho/educando.

Para Marques (1999), muitos professores/directores de turmas afirmam que apesar dos seus esforços muitos pais se deslocam à escola, mostrando um grande afastamento pela educação e

formação dos seus filhos. São vários factores que impedem o envolvimento parental na escola, nomeadamente: a relação entre a escola e a família, a organização e funcionamento dos estabelecimentos do ensino, a formação e atitude dos professores e o nível socioeconómico e as habilitações académicas dos pais.

4.2.1 Que constrangimentos tem enfrentado com a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica

G. O maior constrangimento é o facto de as crianças viverem longe da escola, e não com os seus progenitores, mas sim avós e esses não procedem com o devido acompanhamento, por falta do conhecimento do seu real papel. Associado a isso, é o custo de vida que assola a maior parte das famílias, e como consequência os filhos acabam não tendo pais e/ou encarregados presentes para darem acompanhamento na sua educação.

Diogo (1998) destaca que a dificuldade que uma boa parte dos pais encarregados de educação tem em abordar objectivamente a problemática do seu envolvimento na vida escolar, bem como os factores estruturais da organização social (trabalho, horário) que representam demasiada importância na vida dos pais e/ou encarregados de educação e, por conseguinte, impedirem a sua participação na escola.

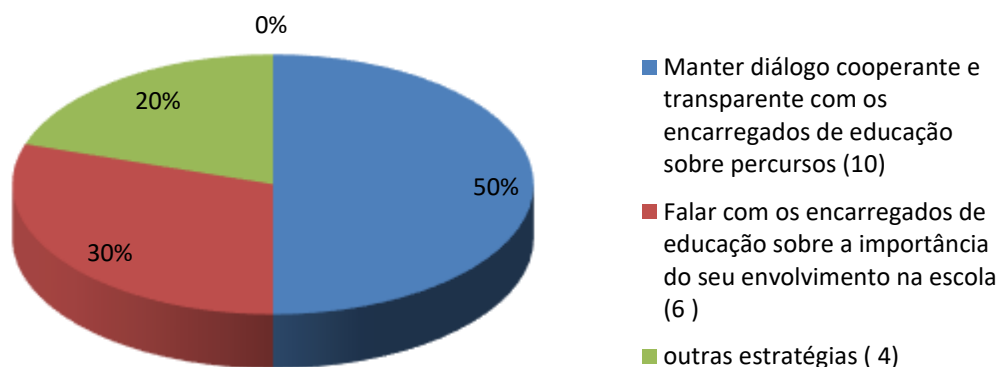
4.2.2 Factores que impedem a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica da Escola

G. Quando o pai e/ou encarregado de educação não vive e nem acompanha a educação do seu educando, a pressão financeira imposta pelo custo de vida que faz com que o pai não tenha tempo para acompanhar a educação do filho, quando não tem informação e conhecimento de que é da sua inteira responsabilidade dar acompanhamento o seu educando.

Bento et al. (2016), os factores que impedem os pais e/ou encarregados de educação de participarem na vida escolar dos seus filhos são: Horário de trabalho; Informações escassas que pouco ou nada importa aos pais; Apontar constantemente aspectos negativos sobre os seus filhos; Más experiências que as famílias vivenciaram no seu percurso escolar; Dificuldades em entender a linguagem técnica pedagógica e Convocação feita pela escola para actividades em que o papel destes consiste em ser espectadores.

4.3 Estratégias utilizadas pela escola para incentivar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro

Gráfico 5: Estratégias que incentivam a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica



Assim que a participação dos pais e/ou encarregados de educação não tem sido regular, os inquiridos, foram questionados sobre as estratégias visando ao incentivo à participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola.

O gráfico 5 ilustra que 50% correspondentes a 10 participantes escolheram a opção que diz que a escola aposta na manutenção do diálogo cooperante e transparente com os pais e/ou encarregados de educação sobre percursos individuais dos educandos.

Freire (2004) defende que a escola deve empreender esforços no sentido de realizar a maior convocação possível de todos os que convivem em torno desta e dentro dela, para que possam se inserir em diversas acções e que haja a formação de um espírito democrático e de aplicação de direitos de cidadania.

4.3.1 Estratégias para o incentivo da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica da Escola

G. Fazer palestra com os pais e/ou encarregados de educação, vincado a importância de dar acompanhamento aos seus educandos na escola de modos a desvia-los dos males da sociedade e para o melhor sucesso escolar de modo

que no futuro mude a sua vida, da sua comunidade e da sociedade no geral, pois é do pequeno que se molda o Homem de hoje e do futuro.

Paro (2001) apontam para a necessidade de a escola incentivar e favorecer a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos filhos pois, quando a família e escola estabelecem uma boa relação, as condições são melhores para a aprendizagem dos alunos.

Marques (1999) menciona algumas estratégias, para maior inclusão e participação dos pais na escola, destacando: a formação para pais e/ou encarregados; criação de um espaço apropriado para os receber, onde podem promover o convívio e a troca de informação; envolver os pais e/ou encarregados na tomada de decisão da escola, visto que os mesmos podem efectivamente apresentar propostas de grande qualidade no que concerne à gestão; desenvolver programas de apoio ao envolvimento dos pais e/ou encarregados; contactar frequentemente os pais e/ou encarregados; convidar os pais e/ou encarregados a assistir às aulas; criar serviços de apoio aos alunos e famílias mais carenciadas.

4.3.2 Reacção da escola relativamente a participação dos pais /ou encarregados da educação na melhoria da gestão pedagógica da Escola

G. Todas ideias vindas dos pais e/ou encarregados de educação tem aceitação, são acolhidas e debatidas num fórum próprio do conselho pedagógico e as ideias são validadas desde momento que não estejam a margem do currículo, da lei do sistema nacional de educação e das mais leis que regulam a educação.

Para os casos em que os pais não participam na gestão pedagógica, é da responsabilidade da direcção das escolas e dos todos intervenientes no Processo Ensino Aprendizagem incentivar a participação desses encarregados, essa responsabilidade recai mais sobre o professor e o conselho de escola criado e revitalizado anualmente na escola onde participam os membros e os pais e ou encarregados de educação da comunidade local.

De acordo com Teixeira (1995), a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos é necessária para a melhoria do rendimento pedagógico dos alunos assim como, criar boa relação e satisfação entre os actores educativos (direcção, professores e pais e/ou encarregados de educação). Infelizmente, a presença dos pais e/ou encarregados de educação não se faz sentir na escola, embora a escola tenha levado a cabo actividades para a sua participação.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

No capítulo IV foram apresentados e discutidos os dados qualitativos e quantitativos resultantes da análise feita às diferentes opiniões dos inquiridos e entrevistados, nomeadamente: gestor e pais e/ou encarregados de educação. Os dados apresentados, além de obedecerem os critérios observados no âmbito teórico da pesquisa, também procuram responder as questões de pesquisa. Nesta ordem de ideias, o presente capítulo arrola as principais conclusões do estudo.

5.1 Conclusão

Para a abordagem das conclusões, importa, em primeiro lugar, recapitular os objectivos deste estudo: Identificar as formas de participação privilegiadas pelos pais e/ou encarregados de educação dos alunos da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro, A partir desse objectivo, concluiu-se que na escola está patente uma participação activa, pois observa-se um forte envolvimento por parte dos pais no tocante a gestão pedagógica. Os pais participam no dia-a-dia da escola, sobretudo por meio das reuniões anuais e trimestrais onde particularmente são abordados diversos assuntos relacionados com a gestão pedagógica tais como aproveitamento escolar e relação escola-comunidade.

No que toca ao segundo objectivo que consistia na descrição dos factores que impedem a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro, conclui-se apesar de os pais e/ou encarregados de educação participarem activamente na gestão pedagógica da escola, verifica-se que alguns obstáculos e impedidos que interferem nesta acção, nomeadamente: incompatibilidade entre horário do trabalho, distancia casa- escola e actividades escolares dos pais e/ou encarregados de educação.

Por último, o terceiro objectivo visava arrolar as estratégias utilizadas pela escola para incentivar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro, sob este prisma, concluiu-se que o seguinte: diálogo cooperante e transparente, palestra sobre a importância de dar acompanhamento aos seus educandos na escola.

Portanto, a pergunta que norteou a pesquisa foi respondida positivamente pois ao longo da pesquisa foi possível apurar a forma como os pais e/ou encarregado de educação participam na gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola.

Referências bibliográficas

- Afonso, N. (1993). *A Participação dos Encarregados de Educação na Direcção da Escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional
- Bardin, L. (2011) *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Basílio, A. (2014), *Papel do conselho da escola no sistema educativo moçambicano. Tese de doutoramento*. Universidade Católica Portuguesa
- Bento, A., Mendes, G. & Pacheco, D. (2016). *Relação Escola-Família: Participação dos Encarregados de Educação na Escola*. In CIAIQ2016 (Ed.), *Atas – Investigação Qualitativa em Educação* (pp. 603- 612). CIAIQ.
- Bowen, G. A. (2009) *Document analysis as a qualitative research method*. *Qualitative research Journal*, v. 9, n. 2, p. 27-40.
- Cabaça, M. (1999). *Cooperação e conflito na relação escola-família. Perspectivas de pais e professores*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Cellard, A. (2008) *A Análise Documental*. In: *Poupart, J. et al. (Orgs.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 295 - 316.
- Cosme, A & Trindade, R. (2002). *Manual de sobrevivência para os professores*. (3ª ed) ASA.
- Cury, C. R. J. (2002) *Gestão democrática da educação: exigências e desafios*. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE, Goiânia*, v. 18, n. 2, p. 163-174,. Disponível em: . Acesso em 17 jul. 2024.
- Creswell, J. W. (2013) *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches*. Sage.
- Croizier, G. (1997). *Empowering the powerful: a Discussion of the Interrelation of Government Policies and Consumerism with Social Cclass factors and the Impact of this upon Parent interventions in their Children`s Schooling*. *British Journal of Sociology of Education*. 18 (2), 187-200
- Cruz, J. L. (2007). *Relação Escola-Família Comunidade-Estudo de Caso na Escola Hermann Gmeiner*. Trabalho científico defendida no Instituto Superior de Educação, para a obtenção do Grau de Bacharelato. Brasil.
- Dalmas, Â. (1994) *Planeamento participativo na escola: elaboração e avaliação*. Petrópolis-RJ: Vozes.

- Demo, P. (1999). *Participação é conquista*. 3. ed. São Paulo: Cortez.
- Diehl, A. A., & Tatin, D. C. (2006). *Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas-Métodos e Técnicas* (1ª ED.) São Paulo: Pearson Prentice.
- Diogo, A, M. (1998). *Famílias e escolaridade – Representações parentais da escolarização, classe social e dinâmica familiar*. Lisboa: Edições Colibri.
- Dourado, L. F. (2006). *Gestão da Educação Escolar*. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de educação a distância
- Dourado, L. F.; Moraes, K. N & Oliveira, J. F. (2011). *Gestão Escolar Democrática e Definições, Princípios e Mecanismos de Implementação. Políticas e Gestão na Educação*. Disponível em [ttp://escoladegestores.mec.gov.br/site/4_la_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4_la_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf) [Consultado em 25/04/2024].
- Fernandes, A. J. (1995). *Métodos e regras para elaboração de trabalhos académicos e científicos*. Porto: Porto Editora
- Ferreira, C. S. & Aguiar, M. A. (2000). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos* (Orgs). (4ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Flick, U (2005). *Métodos Quantitativos na Investigação Científica*. 1 a Ed. Lisboa: Monitor Projectos e Edições.
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo
- Freixo, M. J. V. (2012). *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas*. 4ed, Lisboa: Instituto Piaget.
- Gil, A. C. (1994). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª Edição. São Paulo: Atlas Editora.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora: Atlas.
- Honorato, G. (2012). *O Gestor Escolar e Suas Competências: A liderança em Discussão*. Disponível em http://www.anpae.org.br/iberoamericano/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf [Consultado em 07/04/2024].
- Lakatos, E. M & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.

- Libâneo (2013). *Organização e Gestão da escola: Teoria e prática*. (5ªed.). Brasil: MF Livros.
- Lima, L. C. (2003). *A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica*. (2ª ed)- São Paulo: Cortez
- Luck, H. (2009). *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Positivo
- Luck, H. (2010) *A escola participativa: trabalho do gestor escolar*. 8. ed. Petrópolis: Vozes
- Luck, H. (2011) *Gestão Educacional: Uma questão de paradigmática*. Vol. I. 9 ed. Petrópolis RJ, Editora: Vozes
- Luck, H. (2013). *A gestão participativa na da escola pública*. 11ª ed. Petrópolis; RJ. Vozes.
- Marconi, M. de A & Lakatos, E. M. (2009). *Metodologia de trabalho científico*. 7ª edição, São Paulo, Atlas.
- Marques, R. (1999). *A escola e os pais – como colaborar?* 5ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
- Marques, R. (2000), *Dicionário Breve de pedagogia*, Lisboa.
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. (1ª ed). Lisboa. Editora Presença.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2015). *Manual de Apoio ao Conselho de Escolar*
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2018) lei 18/2018 de 28 de Dezembro do Sistema Nacional de Educação
- Monteiro, M. A. M. (2015). *A Família, Uma Estratégia Para o Sucesso Escolar: Estudo de Caso com alunos do 2.º ano do 1.º CEB*. Projecto Submetido como Requisito para obtenção do Grau de Mestre em Didáctica das Ciências da Natureza e da Matemática. Porto.
- Nogueira, M A (1998). *A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural*. Revista Brasileira de Educação, nº 7, p. 42-56, jan./fev./mar./abr.,
- Oliveira, L. C. F. (2002). *Escola e família numa rede de (dês) encontros: um estudo das representações de pais e professores*. São Paulo: Editora e Livraria Universitária.

- Paro, V. H. (2001). *Administração escolar: introdução Crítica*, 10ª Edição, são Paulo, Cortez;
- Polon, T. L. P. (2009). *Identificação dos perfis de liderança e características relacionadas à gestão pedagógica eficaz nas escolas participantes do Projeto Geres – Estudo Longitudinal Geração Escolar – Pólo Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio, Rio de Janeiro
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia de trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª Edição: Brasil. FEEVALE
- Richardson, S. (2004). *Técnicas de elaboração de Projectos em Administração Publica*. 6ª edição. São Paulo: Atlas.
- Richardson, R. J. (2009) *Pesquisa social: métodos e técnicas*. (3ª Edição). São Paulo: Atlas.
- Teixeira, M. (1995). *O professor e a Escola: Perspectivas Organizacionais*. Copyright da Editora Mc Graw-Hill de Portugal, LDA;
- Thiollent, M (2005). *Metodologia de pesquisa –acção*. São Paulo: Cortez
- Villas-Boas, M. A. (2001). *Escola e família – uma relação produtiva de aprendizagem em sociedades multiculturais*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Zikmund, W. G. (2000) *Business research methods*. 5.ed. Fort Worth, TX: Dryden

ANEXO

Apêndices

I Secção

Introdução: Contextualização do estudo e seus objectivos

II Secção

1. Os pais e/ou encarregado de educação têm ou não participado na área da gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola?
2. Se sim, em que consiste a tal participação na Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola?
3. Em que circunstância os pais e/ou encarregados de educação tem participado gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola?
4. Que constrangimentos a direcção da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola tem enfrentado com a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica
5. Quais são os factores que impedem a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica da Escola Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola?
6. Que estratégias são adoptadas pela escola com vista ao incentivo da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola?
7. Que acções os pais e/ou encarregados de educação tem desencadeado com vista a melhoria da gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola

I Secção

Introdução: Contextualização do estudo e seus objectivos

II Secção

1. De que modo os pais e/ou encarregados de educação participam na gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola?

a) passiva () b) activa () c) passiva e activa () d) reservada ()

2. Quais são as formas da gestão participativa adoptadas na Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola

a) Encontros com directores da turma() b) Quadro informativo () c) cartas d) () e) reuniões () Mencione

3. Em que período os pais e/ou encarregados de educação participam na gestão pedagógica da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola?

a) Reunião do início do ano lectivo () b) meio do ano lectivo () c) fim do ano lectivo

4. Quais são os factores que impedem a participação dos pais e/ou encarregados de educação da Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola

a) Trabalho () b) Pouca tradição participativa () c) Falta de confiança nos professores ()
d) Dificuldade de transporte () Falta de interesse pela vida escola do filho/educando ()

e) Outros () Mencione _____

5. Quais são as estratégias que incentivam a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão pedagógica na Escola Primária Completa 5 de Fevereiro da Matola?

a) Assistencia de aulas () b) Manter diálogo cooperante e transparente com os encarregados de educação sobre percursos () c) Falar com os encarregados de educação sobre a importância do seu envolvimento na escola () d) Outras estratégias ()